

# O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSAVEL J. P. LARCA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 13600 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo common, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

## LOULÉ

Tem-se aggravado a questão das pescarias nas costas d'esta provincia.

Em Villa Real de Santo Antonio, Olhão e Faro, a classe dos pescadores, em grande numero, tem representado, perante as respectivas camaras municipaes e capitães dos portos, contra o recente accordo entre os governos de Hespanha e Portugal, e directamente se tem dirigido a sua magestade el-rei, em telegrammas, expondo a triste sorte a que vae ficar reduzida e pedindo urgentes providencias, que evitem a desgraça imminente.

A estas manifestações, puramente pacificas, já começam a succeder ameaças de conflictos proximos no mar; e á medida que se aproxima o dia designado para a assignatura do decreto que estabelece o accordo, os animos vão-se exaltando, não sendo para estranhar que muito brevemente todos tenhamos de lastimar que a attitude ameaçadora d'este momento se converta em lugubre realidade.

O governo julga, talvez, que as victorias alcançadas nos ultimos tempos sobre a rhetorica postíca dos politicos e a investida *accordada* das opposições eleitoraes, se continuarão n'este conflicto provocado pelo accordo que altera o tratado sobre pescarias com a vizinha Hespanha e que os miseros pescadores portuguezes se reduzirão á impotencia, ainda mais facilmente do que os altivos estados maiores dos partidos politicos!

Engana-se, com certeza, o governo portuguez.

Na questão da pesca nas costas do Algarve não se trata de principios de mesquinha politica, nem de discussões platonicas e estereis sobre as disposições do codigo fundamental da nação.

A alteração do tratado com a Hespanha implica o aggravamento maximo das condições precarias dos nossos pescadores algarvios e traz, como consequencia necessaria, a fome a milhares de familias.

Por isso os protestos são energeticos e violentos e a lucta será fatal e desesperada.

Podem as canhoneiras de guerra cruzar constantemente os mares e exercer até toda a casta de repressões e de violencias; os pescadores portuguezes hão de sempre revoltar-se contra a expolição do estran-

geiro feita a coberto, embora, da sanção e apoio do governo portuguez.

Não vão decorridos ainda muitos annos apoz um periodo em que os conflictos braço a braço se repetiam no mar, entre pescadores portuguezes e hespanhoes, e está na memoria de todos o modo como terminou esse periodo, tendo nós de pagar uma elevada indemnisação e conseguindo apenas a firmação d'um tratado que, se não nos trazia concessões importantes, tinha o merito de reduzir ou evitar complicações que, por via de regra, sempre nos saíam muito caras.

O tratado não tem favorecido os pescadores portuguezes, mas ao menos tem-lhes deixado livre uma zona de mar ao longo da costa relativamente desafogada.

E' verdade que n'essa zona as infracções pelos barcos hespanhoes se davam constantemente e ficavam impunes, visto que eram julgadas pelos tribunales de Hespanha, mas ainda assim, o genio soffredor dos nossos compatriotas ia aguentando em silencio e labutando pacificamente pela parca subsistencia, em condições desgradas.

Foi talvez o conhecimento d'uma tolerancia demasiada que animou o governo de Hespanha a tentar obter mais largas regalias do nosso governo, pretextando a má sorte dos pescadores da Ilha Christina e invocando os sentimentos humanitarios de Portugal.

Amollecidos por uma paz de dezeseis annos, os pescadores algarvios consentiram no cercameento da zona de pesca sem recalcitrar e ao passo que a sua industria se arruinaria por completo, as fabricas de conserva portuguezas teriam a mesma sorte, medrando, é claro, as industrias similares de Hespanha.

Compreende-se o procedimento do governo hespanhol, mas não se explica a acquiescencia do governo portuguez.

A Hespanha procurou a melhoria de condições para os seus compatriotas, e fez muito bem. Mas Portugal, consentindo em beneficiar estranhos a troco da miseria de nacionaes deus, ou vae dar, mais uma frisantissima prova de decadencia e enervamento.

E consentirá o nosso paiz na extorsão feita aos pescadores do Algarve pelo governo da *oligarchia*?

A attitude de quasi toda a imprensa mostra que em todos os pontos lavra fun-

da indignação contra o acto do governo portuguez e a revolta dos pescadores do Algarve é já um facto.

E em face de taes manifestações, continuará á frente dos negocios publicos o funesto governo que tanto tem desorganizado e por tanta humilhação tem feito passar o paiz?

Não o cremos.

O governo cairá ante a energia dos pescadores do Algarve, apoiados pelo resto do paiz!

Oxalá a queda se não faça demorar e venha ainda a tempo de poder remediar erros, como o commettido no accordo de que nos occupamos.

Estavamos em calmaria politica, e os boatos de crise ministerial que de quando em quando appareciam para entreter a curiosidade e servir de pasto ás conversações de alguns politicos frequentadores da arcada tinham-se desvanecido completamente e ninguem se occupava já da segurança ou estabilidade do governo, quando um acontecimento importante veio despertar novamente a curiosidade dos politicos e renovar os boatos de mais uma das já annunciadas crises.

Referimo-nos ás novas modificações introduzidas pelo nosso governo no tratado de pesca celebrado entre a Hespanha e Portugal com o fim de pôr termo aos conflictos diarios entre os pescadores das duas nações, conflictos que, como em 1878 tomaram um caracter de extrema gravidade.

Com o tratado estavam sanados esses conflictos, mas com as modificações agora introduzidas, para proveito dos pescadores hespanhoes, em detrimento dos nacionaes, vão certamente renovar-se as discordias entre os pescadores podendo chegar mesmo ao derramamento de sangue e portanto acarretar para Portugal maiores complicações motivadas por uma questão internacional.

O sr. Hintze Ribeiro tem mesmo dedo, como ministro dos estrangeiros, para promover e procurar conflictos com as diferentes potencias.

Não está bem sem um conflictosinho, o que dá em resultado o enfraquecimento das nossas forças e o desprestigio da nação.

Provoca as questões, depois, embora nos assista toda a justiça, o governo cede sempre aos estrangeiros e está prompto a fazer-lhe todas as concessões, opprimindo os nacionaes e pondo entraves ao desenvolvimento das nossas industrias.

tomaram o freio nos dentes e partiram n'um galopê desfechado, levando pendurado da portinhola o nobre senhor.

Um grito de horror saiu de todos os lados, principalmente quando viram que o cocheiro, perdendo o equilibrio, devido aos enormes solavancos do carro, produzidos pela pessima calçada, caiu da almofada. O trintanario, que estava apumado e respeitosaente descoberto junto da portinhola, partiu a correr como um loco, agitando furiosamente os braços e gritando:

—Ai que desgraça!

Viu-se então uma coisa heroica: a cem metros de distancia, uma mulher destacando-se d'entre o povo, poz-se deante dos cavallos e, lançando a mão aos freios com um vigor espantoso e a arte que dá a subita inspiração, conseguiu fazer estacar os animaes, dando ensejo a que o povo acudisse.

Já era tempo, porque o fidalgo, exausto pelo grande esforço que tinha feito para se segurar ao carro, e abalado pela commoção, caiu desamparadamente, quasi sem sentidos, nos braços das pessoas que o agarraram.

Toda esta scena angustiosa se passou em minutos.

Um simples copo d'agua restituiu ao ex.º candidato a deputado a sua linha de homem

superior, e foi quasi gracojando que elle assegurou aos circunstantes que aquelle pequeno incidente em nada tinha prejudicado a sua illustre pessoa.

E querendo destruir o mau effeito que teria produzido no publico aquella singular posição em que elle se exhibira, pendurado da portinhola, de casaca e luya branca, tornara a entrar no carro por entre os clamores e os vivas e seguiu sem solução de continuidade.

Quem fóra a mulher que, d'uma maneira tão corajosa, salvara o illustre fidalgo?

S. ex.º, no primeiro momento, tão entregue á satisfação de se ver sem uma arranhadura, não indagou de se as coisas se haviam passado, para o que não pouco contribuiu a modestia da mysteriosa salvadora, eclipsando-se em seguida ao seu acto heroico. Ninguem tambem lhe tinha fallado n'ella.

Durante o banquete, porém, soube s. ex.º a inteira verdade e foi com verdadeiro assombro que ouviu dizer ter sido a rapariga da igreja.

A impressão fortissima da deslumbrante belleza d'ella resaltou-lhe então da memoria e n'um rasgo de enthusiasmo e gratidão, a que não eram decerto alheios os vinhos finos, mandou-a chamar.

Mas nada d'isto leva o governo a abandonar o poder, ainda que reconheça que elle está arrastando a nossa nacionalidade para uma tremenda queda.

O ministerio continua *forte e homogeo*, tal qual o proprio partido regenerador, embora a intriga lavre cada vez mais no seu proprio seio.

Forte e muito forte principalmente quando se trata de fazer respeitar a patria e sustentar o decoro da nação; recuando e cedendo perante toda e qualquer reclamação, justa ou injusta, apresentada pelas outras nações, que põem olhos cubicosos sobre as nossas possessões d'África.

Alexandre de Gusmão não d'uma porção de terreno nosso que tantos sacrificios custou a conquistar aos nossos antepassados; depois a Allemanha arvora a sua bandeira em Kionga e os seus navios de guerra entram arrogantes n'aquella bahia, como se já de ha muito estivesse debaixo do seu poder, argumentando-se que nos mappas, por elles organizados, Kionga figura como possessão allemã; mais tarde virá a Hollanda, a França, a Belgica, enfim todas retaliarão entre si o nosso territorio de além-mar e o nosso governo, que com tanto timo e independencia gere os destinos de Portugal, curvar-se-ha submisso, desfazendo-se em amabilidades para com os usurpadores.

Até para em tudo proteger os nacionaes, o nosso governo acaba de fazer concessões aos pescadores hespanhoes, com as quaes são altamente lesados os interesses da nossa industria piscatoria. Mas o ministerio entende que deve ceder, ceder sempre em face das imposições estrangeiras, soffram muito embora com isso os nacionaes sobre quem se acumulam cada vez mais os encargos das pesadas contribuições.

Tudo vae muito bem e o governo tem por si o apoio incondicional da corôa, que tudo permite, tudo sanciona.

Para cumulo de tudo isto, o governo espalha por toda a parte como filio prodigo fartos e numerosos subsidios para igrejas, estradas, festejos, etc.

E ha ainda quem diga que o paiz está exausto de recursos pecuniarios, que não pôde pagar aos seus credores?!

Pois não vêem que estamos em continua festança, passeios para aqui, viagens para ali, comboios expressos para os ministros irem ao Gerez, ás Caldas da Rainha, a Cintra, a Cascaes, a Vendas Novas, a Torres etc.

Não digam pois, que o paiz não tem di-

Não se fez rogar a *Maria dos olhos pretos*, e quando o illustre celibatario lhe disse que pedisse o que quizesse, ella respondeu com simplicidade:

—Estamos quites.

Esta resposta prompta, ativa e nobre foi uma revelação para o fidalgo, ácerca do levantado caracter da rapariga.

O olhar que entre aquellas duas creaturas, tão distanciadas na escala social, mas tão approximadas em dotes de coração e intelligencia, se trocou então, foi verdadeiramente profundo, como que uma investigação que desceu ao intimo da alma d'ambos.

O fidalgo, dominado pela extraordinaria influencia do olhar da rapariga, levantou-se serio e apumado, como se estivesse *vis-à-vis* d'uma duqueza, e disse respeitosaente:

—Ao menos faça-me a honra de accitar um lugar aqui ao meu lado.

Não se descreve o espanto dos convivas, mas o fidalgo, sem se importar com isso, collocou a rapariga á sua direita.

No dia seguinte, uma noticia maravilhosa assombrava como um raio toda a povoação: a *Maria dos olhos pretos* havia sido pedida em casamento pelo fidalgo.

Hoje é a sr.ª condessa.

FIM J. M. C.

## A MARIA DOS OLHOS PRETOS

Finda a festa e esquecido o incidente, mercê d'essa volubidade que caracteriza o povo, todos saíram de impelo para a rua para admirar a carruagem de s. ex.º; a parrelha, a libré e o cortejo formado pelos trens d'aluguer que deviam conduzir ao seu solar os convidados para o banquete.

Era a primeira vez que os povos da pequena villa viam tanto fausto e tinham occasião de admirar um grande senhor, por isso que o fidalgo, desde que nascera, não precisando nunca pessoalmente dos seus amados rendeiros, nunca os vistara, nem se lembrara mostrar-lhes os esplendores das suas equipagens.

Havia, pois, como é de rigor nas regosijs campesinas, os foguetes do estilo e a vozeria do costume.

Os rapazes saltavam deante dos cavallos com um enthusiasmo delirante; e quando o fidalgo pôz o pé no estribo, rompu as ares uma girandola de foguetes.

Com a rapidez do relampago, os cavallos

neiro. Não! A nação está nadando em ouro, prata, cobre e... papel.

Os factos assim o demonstram.

Foi nomeado escrivão da administração do concelho de Loulé o sr. Francisco d'Assis da Franca Leal.

Para esta nomeação concorreu valiosamente o sr. Marçal Pacheco, pagando assim uma velha dívida de gratidão, porque o sr. Leal tem-se sempre sacrificado em politica, acompanhando-o com lealdade e empenho.

Mas não é só ao sr. Marçal que o sr. Leal deve estar agradecido, muita outra gente lhe dispensou a sua protecção: houve uma representação d'Alte em favor da pretensão do sr. Leal e os rev.ºs. parochos de Salir e Boliqueime, especialmente este ultimo, além d'outras pessoas d'importancia, interessaram-se no despacho com ardor.

Ha até quem avance que o sr. Leal não seria despachado se porventura o sr. prior de Boliqueime não tivesse ainda a *sangrar* a ultima ferida na lucta sobre a egreja de S. Lourenço d'Almancil.

Conta-se que o sr. prior de Boliqueime, vendo preferido seu irmão o sr. prior de Vaqueiros no concurso para a egreja d'Almancil, e naturalmente indignado com o seu patrono Marçal, fazia da nomeação do sr. Leal questão magna, não cedendo aos reiterados rogos para desistir do seu empenho e antes pelo contrario, pedia a solução saustioria como condição *sine qua non* para a continuação do seu apoio á politica Marçalista.

E o caso é que isto que se conta é perfeitamente authenticado por testemunhas respeitaveis.

Mas ou pelo sr. Marçal, ou pelo sr. prior de Boliqueime, ou por mais *algun*, ou por todos juntos, o que é certo é que foi feito um despacho justissimo, porque o agraciado é um empregado antigo, uma excellente pessoa e um velho politico honesto e honrado.

Nosso adversario politico e aliás de muita valia posto, que modestissimo, folgamos em ter occasião de felicitar o sr. Leal pela sua recente nomeação para secretario da administração d'este concelho, e dar assim um testemunho de que nos não, cega a paixão politica na apreciação dos nossos contrarios.

**Estão verdes...** — Ainda não foi promovido a juiz de 1.ª classe o sr. Matheus, *ex-energico* Messias d'este reino do Algarve; e, portanto, tambem ainda não appareceu a nomeação do sr. dr. Virgilio Inglez para governador civil de Faro, como rezam as prophcias dos *crentes*.

Vae-se, pois, protelando a chegada do almajado *penacho* e em nós mais se vae arriando a convicção de que *elle nunca virá*.

O sr. Marçal da *fonte da pipa* não quer... o sr. José d'Almeida tambem não...

E o mais curioso é que o sr. dr. Virgilio tambem não quer!...

Estão verdes...

Fez na quarta-feira passada, 32 annos e 22 dias que o povo d'este concelho se revoltou contra o pesado encargo das contribuições e dirigindo-se á repartição de fazenda recolheu d'ali todos os documentos fazendo d'elles um auto de fé no meio da praça.

O escrivão de fazenda escapou ás justas iras populares escondendo-se n'uma *retréte* onde mais tarde alguns amigos o foram encontrar n'um estado verdadeiramente lastimavel, necessitando a roupa que trazia vestida, principalmente a interior, d'uma grande lavagem e desinfecção.

E n'aquelle tempo não estava o povo tão sobrecarregado, nem tão pouco se commettiam os abusos e prepotencias que actualmente se praticam!

Realizou-se no dia 15 em Albufeira a festa de Nossa Senhora da Ourada, havendo, como de costume, n'essa occasião, a feira annual, que pouco animada esteve, pois poucas transacções se effectuaram.

Foi nomeado administrador effectivo do concelho de Faro o nosso presado amigo sr. dr. José Cactano de Mattos Sanches, illustre cavalheiro d'aquella cidade.

**Fallecimento:** — Na quarta-feira de manhã deu o ultimo suspiro o sr. Francisco de Sant'Anna Flóres, filho do laborioso commerciante d'esta villa, sr. Miguel Flóres.

A tuberculose foi pouco a pouco roubando-lhe as forças até que o prostrou inanimado para sempre.

Ainda não ha muito tempo, e já então bastante adeantado o mal, foi consultar a medicina da capital, mas passados poucos dias voltava para esta e em breve cahia no leito, d'onde não mais se levantou e onde a morte o encontrou para o roubar aos carinhos da familia e aos olhares compassivos dos amigos, pois que Francisco de Sant'Anna Flóres era um rapaz muito estimado pelas suas excellentes qualidades e bom comportamento.

O seu enterro foi muito concorrido e n'ello se incorporou a philharmonica *Artistas de Minerva*, querendo assim todos dar a ultima prova da muita estima que lhe dedicavam.

Paz á sua alma e á desolada viuva, pae e mais familia do finado enviamos os nossos sinceros sentimentos.

### Concorrentes medicos

O nosso presado collega e correligionario *O Progresso do Sul* noticia no seu ultimo numero que um dos concorrentes ao 3.º partido medico de Loulé é o sr. dr. José de Barahona Fragoso e que este candidato se recommenda por excellentes documentos.

Sempre muito bem informado sobre todas as cousas que dizem respeito a Loulé o nosso collega de Faro mostrou mais uma vez, nas referencias honrosas ao sr. dr. Barahona, que mantem os seus antigos creditos de rigorosamente verdadeiro em tudo o que affirmava, especialmente no tocante a Loulé.

O sr. dr. Barahona apresenta com effeito documentos muito honrosos e é um cavalheiro em toda a extensão da palavra, mas tem um defeito que o collega *O Progresso* ignora por certo e que obstará a que tão distincto medico obtenha o provimento no logar a que concorrea — foi contemporaneo e amigo do director politico do *Louletano*.

Fique-se com esta collega. E como conhecemos bem o interesse que o collega e correligionario liga ás cousas de Loulé tambem lhe diremos que um dos concorrentes ao partido medico de Loulé é o sr. dr. Silvestre Falcão, cavalheiro já muito conhecido em toda a provincia pelas qualidades distinctas do seu caracter, pelo seu muito talento e aptidões clinicas, e que apresenta documentos honrosos.

Ai, collega, mas mais que o dr. Barahona o dr. Falcão apresenta no caso *defeitos* que o inhibirão do provimento.

E' o dr. Falcão tambem amigo do director do *Louletano* e já tem mostrado á evidencia ausencia de *feito* para sabujo.

N'estas condições veja o collega, que sempre muito se empenha pelas noticias respeitantes a Loulé, se algum dos outros dois concorrentes tambem possui bons documentos e não tem algum *defeito* dos que apontámos pertencerem aos nossos *desditos* amigos srs. drs. Barahona e Falcão.

Desculpe o collega *O Progresso* a franqueza com que chamamos a sua attenção para a investigação das habilitações e qualidades dos concorrentes ao partido medico de Loulé, e creia que somos unicamente movidos pelo desejo de ver o nosso presado collega continuar a ministrar aos seus numerosos leitores informações seguras sobre os acontecimentos d'esta notavel terra.

E, como agora, nós nos offerecemos a qualquer aditamento que por ventura possa ter escapado á reportagem do collega.

### Estadas

Acha-se na Quinta do Olival, suburbios d'esta villa, em casa de seu irmão o nosso amigo sr. Luiz d'Albuquerque Rebello, onde funciona demorar-se alguns dias, a ex.ª sr.ª D. Maria Dorothea Rebello Neves, acompanhada de suas interessantes filhinas e filho.

Acompanhado de sua ex.ª esposa e filhinhos, esteve n'esta villa na passada quarta-feira, o sr. dr. José Antonio Vasco Mascarenhas, secretario do lyceu de Faro e professor de geographia no mesmo estabelecimento.

Esteve em Loulé no principio da semana finda o sr. Antonio Joaquim Ferro, socio da acreditada firma dos srs. Dionizio Ferreira & C.ª, da capital.

Acompanhado de sua ex.ª esposa, esteve na quinta-feira n'esta villa, de visita a seus sogros, o nosso amigo sr. Manoel Martins Domingues, bemquisto commerciante de S. Braz d'Alportel.

Tambem de visita a sua familia, esteve aqui na quinta-feira o nosso amigo sr. Francisco Alvares Romero, estabelecido em Boliqueime.

Ao brioso capitão de mar e guerra sr. João Carlos Adrião, chefe do departamento maritimo do sul, foi concedida licença para aceitar e usar a cruz de 3.ª classe do merito naval de Hespanha.

**Brincadeira estúpida:** — No domingo passado, quando o comboio da tarde, ia chegando perto da estação de Faro, foi arremessada com grande força uma grande pedra para um compartimento d'uma carruagem de 2.ª classe.

Esse compartimento levava seis passageiros mas, felizmente, a pedra, que tinha um gume cortante, não attingiu nenhum d'elles, porque entrando pela janella do centro foi bater na porta fronteira.

Esta brincadeira, fructo da estupidez ou malvadez, não teve maiores consequencias do que o susto causado, mas podia ter feito um ferimento não pequeno em qualquer dos passageiros ou ter partido algum vidro das janellas, se estas fossem fechadas, ficando ainda os passageiros em risco de pagar os prejuizos causados.

Se se chegasse a descobrir o auctor d'esta *façanha* merecia que se lhe applicasse uma boa pena, para não ficar com vontade de praticar outra *gentileza* da mesma ordem.

Ainda ha por ahí muito selvagem que presisava ser convenientemente civilisado por meios bem persuasivos, porque esta *brincadeira* que deixamos narrada não demonstra senão malvadez.

### Chegadas e partidas

De Castro-Marim, para onde tinham partido na terça-feira, com o fim de assistir ás corridas de velocipedes, por occasião da festa de Nossa Senhora dos Martyres, regressaram a esta os srs. dr. Silvestre Falcão e Manuel da Cruz Bella.

Regressou da capital a esta villa o nosso amigo sr. Jacintho H. J. de Moara, a quem foi concedido mais um mez de licença.

Das Caldas de Monchique voltou á sua casa, nos suburbios d'esta villa, o nosso amigo sr. Francisco Pires Galamba.

Regressaram ontem de manhã de Lisboa os nossos amigos srs. Ricardo Villa e Bartholomeu Rodrigues.

Chegou a Loulé o sr. Eduardo Nunes, digno empregado da casa commercial, Pimentel Silva & C.ª, do Porto.

Partiu para Gerez onde foi fazer uso d'aquellas aguas o nosso amigo sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, conego da Sé de Faro e illustre advogado nos auditorios d'aquella comarca.

Depois de alguns dias de demora n'esta terra em companhia de sua irmã e cunhado, partiu hontem para Castillejos o nosso amigo sr. Manuel Barbosa Rodrigues.

O nobre, conspicuo e intelligente senado d'este concelho representou ao governo para que a classificação de terra de 3.ª classe dada a Loulé fosse modificada para 2.ª.

Precisamente o contrario do que todos pedem, porque a classificação de 2.ª classe importa augmento nas contribuições, e se alguma razão havia para reclamar, era exactamente o contrario, isto é, que Loulé em logar de ficar classificado em 3.ª classe, fosse considerada como de 4.ª.

Ora, segundo a nova lei industrial, que é uma verdadeira *rede d'arastar*, as contribuições foram augmentadas dentro da mesma classe, em comparação com a lei anterior, logo, subindo Loulé de classe, não só vae incidir sobre ella o augmento estabelecido pela nova lei, mas ainda em cima o augmento produzido pela elevação de classe.

Se até aqui, estando Loulé classificado como de 3.ª classe, um individuo pagava, por exemplo, 15\$000 réis, segundo a nova lei e conservando-se a mesma classe, terá de pagar 25\$000 réis, mas a *intelligente e independente* camara, sempre com o unico fim de *pugnar* pelos interesses dos seus municipes, pede a elevação de classe e, portanto, que em logar de 25 se pague 40\$000 réis ou mais.

Nada mais coherente, mais logico e mais razoavel do que o pedido d'este *sabio* senado.

Ora, mas é necessario notar uma coisa, que sendo Loulé, como estava, terra de 3.ª classe, e estando o escrivão de fazenda d'este concelho, mano do *senhor da Fonte da Pipa*,

classificado em 2.ª, não pode permanecer aqui; é necessario que para sustentaculo da *honesta politica do senhor da Fonte da Pipa* elle aqui fique, embora se sacrifique e sobrecarregue o povo com o augmento de contribuições.

Eis a explicação clara e verdadeira do pedido da camara que assim demonstra bem á evidencia o zelo que a anima.

Não basta a pessima administração que tem feito, é necessario para cumulo de gloria da sua gerencia que seja ella a primeira a pedir maiores contribuições para o povo.

Isso pouco importa á camara e aos amigos do sr. Marçal Pacheco, porque o *cofre das graças*, ou por outra a repartição de fazenda de que é escrivão o mano do *senhor da Fonte da Pipa*, está sempre aberto aos amigos; e para prova d'isso consulte-se o mappa publicado ha tempos das contribuições em divida ao estado, em que Loulé occupa um dos primeiros logares; e entre os principaes e maiores devedores figuram os amigos do *senhor da Fonte da Pipa*, e entre esses lá está o presidente da actual camara!

Eseusado será indicar outros, porque já em outra occasião a elles nos referimos e todos bem os conhecem. Uns a muito custo pagaram e outras foram para as *falhas*!

Querem-n'o mais claro? Deitem-lhe agua!

Está explicado o pedido da camara.

O povo que ponha aqui bem os olhos e veja como a *paternal camara* muito o estima.

No domingo, 12, realizou-se em Faro, no theatro *Lethes*, o concerto de despedida do celebre pianista José Vianna da Motta, em que tomaram parte o distincto violinista Julio Caggiani e o barytono José Baptista Rego.

A casa achava-se completamente cheia e foi grande a colheita de applausos, justos e merecidos que alcançaram tanto Vianna da Motta como Caggiani; áquelle foi-lhe offerecida uma linda coroa com fitas azul e branca, e a este uma outra com fitas vermelha e branca.

Vianna da Motta é verdadeiramente extraordinario no piano. E' um artista em toda a extensão da palavra, com uma extraordinaria execução e admiravel interpretação.

Chega a parecer impossivel como se possa percorrer com tanta agilidade o teclado do piano, sem que um engano prejudique a execução.

Vianna da Motta, natural de S. Thomé, começou a revelar a sua tendencia para a musica aos 5 annos e aos 12 completava o curso de piano do Conservatorio.

Em julho de 1885 ao ser ouvido por Liszt, este exclamou «Bravo! Portugal, onde toquei ha 40 annos, faz-se hoje representar brillantemente!»

Mais tarde percorreu a Alemanha, a Russia e a America, alcançando em todos os concertos outros tantos triumphos.

Vianna da Motta possui extrema agilidade e facilidade em ambas as mãos, flexibilidade de pulso e para completar estes dons tem uma admiravel memoria e toca com toda a naturalidade sem recorrer á affectação que muitos julgam ser necessaria para se apresentarem em publico.

Julio Caggiani, no violino, muitissimo bem. Eis o programma:

#### 1.ª PARTE

- 1.º — Sonata em LA MENOR — *Rubinstein*. Srs. Vianna da Motta e Caggiani.
- 2.º — REI DE LAHORE, arioso — *Massenet*. Sr. Baptista Rego.
- 3.º — Quartetto dos Puritanos, transtripeção — *Mazzoratti*. Sr. Caggiani.
- 4.º — (a) Menuetto — *Moszkowski*. (b) Gavota — *Godard*. (c) Rondó capriccioso — *Mendelssohn*. Sr. Vianna da Motta.

#### 2.ª PARTE

- 1.º — Phantasia militar — *Leonard*. Sr. Caggiani.
- 2.º — (a) Valsa — *V. Motta*. (b) Rêve d'amour — *Liszt*. (c) 3.ª Rapsodia portugueza — *Vianna da Motta*. Sr. Vianna da Motta.
- 3.º — FAUSTO, aria — *Gounod*. Sr. Baptista Rego.
- 4.º — Rapsodia hespanhola — *Liszt*. Sr. Vianna da Motta.

Os illustres concertistas partiram para barlavento da provincia, onde vão dar concertos nas principaes terras, continuando assim a sua marcha de ovações e applausos.

Realisaram tambem um concerto em Sives onde fizeram nova colheita de louros.

**AOS SRS. PROPRIETARIOS**

CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRA

Já partiu da Finlândia e chega por estes dias a Faro, o vapor "Iduna" com um completo carregamento de madeira de casquinha de todas as dimensões e de superior qualidade.

Pedidos a

Mancel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

**DESPEDIDA**

Ventura de Souza Barbosa, ex-empregado commercial do ex.<sup>mo</sup> sr. Antonio dos Santos Brito, tendo de mudar a sua residencia para Quarteira, vem, por este meio despedir-se de todos os seus amigos, pessoas de suas relações, e ainda d'aquellas que o honraram com a sua consideração e estima e offerece-lhes o seu limitadissimo prestimo n'aquella localidade.

Loulé, 17 de agosto de 1894.

**Festejos em Castro Marim**

Estiveram magnificos e immensamente concorridos os festejos que se celebraram na villa de Castro Marim em honra de Nossa Senhora dos Martyres.

A festa de igreja e a procissão correram com toda a decencia e esplendor, concorrendo muito para o realce dos diferentes actos a magnifica banda de caçadores 4, que executou os numeros de musica a que nos referimos já d'outra vez, quando demos o programma dos festejos.

Os fogos, que se queimaram nas noites de 14 e 15, feitos por um habil pyrotechnico de Ayamonte, foram magnificos e deixaram todos satisfeitos.

Uma das coisas que attraheu ali maior concorrencia foram as corridas de velocipedes, por ser uma completa novidade n'esta provincia.

Eis o resultado das corridas:

**CORRIDAS DE BORRACHAS PNEUMATICAS**

*Corrida de velocidade (1:000 metros)*

1.º premio, medalha d'ouro, sr. João Bento da Silva, d'Olhão, em machina Clément.

2.º premio, medalha de prata, sr. Francisco Bento da Silva, d'Olhão, em machina Germania.

*Corrida de resistencia (5:000 metros)*

1.º premio, medalha d'ouro, sr. João Bento da Silva, em machina Clément.

2.º premio, medalha de prata, sr. Francisco Bento da Silva, em Germania.

**CORRIDAS DE BORRACHAS OCCAS**

*Corrida de velocidade (1:000 metros)*

1.º premio, medalha d'ouro, sr. Francisco Parra, de Villa Real de Santo Antonio.

2.º premio, medalha de prata, sr. João Marçal da Fonseca, d'Olhão, em machina Clément.

*Corrida de resistencia (4:000 metros)*

1.º premio, medalha d'ouro, sr. Francisco Parra.

2.º premio, medalha de prata, sr. João Marçal da Fonseca, em Clément.

**CORRIDAS DE BORRACHAS MACISSAS**

*Corrida de velocidade (500 metros)*

1.º premio, medalha d'ouro, sr. João Marçal da Fonseca, em Germania.

2.º premio, medalha de prata, sr. Aboim, de Tavira.

**CORRIDA NEGATIVA**

1.º premio, medalha d'ouro, sr. Francisco Bento da Silva.

2.º premio, medalha de prata, sr. João Marçal da Fonseca, em Clément.

3.º premio, alfinete d'ouro, sr. Delyste.

Segundo informações que temos, o sr. João Marçal da Fonseca, que é considerado um dos primeiros velocipedistas do Algarve, foi o unico que tomou parte em todas as corridas.

Pelo resultado d'estas vemos que foi mais um triumpho alcançado para a magnifica e superior machina Clément, de que é unica depositaria em Portugal a casa de Lisboa, Santos Beirão & C.º.

O sr. João Nepomuceno Faisca, que foi o iniciador d'esta brilhante festa, e a quem se deve a realisação das primeiras corridas de velocipedes n'esta provincia, deve estar muito

satisfeito por ver coroado de bom exito os seus esforços.

Este genero de divertimento vae creando adeptos por toda a parte e consta-nos que se preparam outras corridas de velocipedes em Ayamonte, por occasião da grande festa annual de oito do proximo setembro.

**O assassino de Carnot**

Caserio Santo, o assassino do presidente da Republica Franceza, quando este tinha ido a Lyon assistir á inauguração da exposiçao e ás grandes festas que aquella cidade realisava, foi julgado e condemnado á morte.

Na audiencia invektivou violentamente o seu advogado por este, na sua defesa, o querer considerar um louco, um irresponsavel, em cujo cerebro fraco e doentio os anarchistas exerceram a sua influencia, induzindo-o á pratica do attentado que commoveu a Europa inteira e com especialidade a Franca, que muito estimava e considerava o seu presidente.

Apesar dos esforços que o advogado fez para conduzir a defeza, baseando-se na irresponsabilidade do reu, este foi, como dissemos condemnado á morte.

A's 4 horas e 35 minutos da madrugada do dia 16 Caserio foi despertado, dizendo-lhe que tinha chegado a hora de expiar a sua culpa: então foi accomettido por um ataque nervoso, tendo bastante difficuldade em se vestir.

Quando lhe fallaram da mãe Caserio chorou e escreveu-lhe uma breve carta, despedindo-se, depois recuperou a energia e gritou:

— Viva a anarchia.

Os ajudantes do carrasco agarraram-no, deitando-o sobre a terrivel machina. O cutelo caiu e a cabeça do anarchista roloa sobre a guilhotina.

A escolta de couraceiros que fazia a policia era commandada pelo mesmo official que cavalgava ao lado do carro de Carnot, quando este foi assassinado.

Recebemos o n.º 15 da publicação quinzenal A LERRURA, editada pela antiga casa Bertrand, hoje a cargo do sr. José Bastos, homem activo e trabalhador, a quem se deve já o apparecimento de interessantes publicações, como a que mencionamos acima e outras mais.

O sumario do presente numero é:

Emile Zola—*Lowdes* (VII).

Guy de Maupassant—*No campo*.

Mark-Twain—*O elephante branco* (I).

Edmundo de Amicis—*A Hespanha: Cordova* (III).

Guimar Torrezão—*O drama de uma alma* (III).

Fernandes Costa—*Memorias d'um ajudante de campo* (XV).

Marcel Prévost—*O outomno d'uma mulher* (VII).

**Exportação de cortiça**

No dia 3 de agosto, para Cadiz, O. Herolds & C.º, 95 fardos. Para Anvers, O. Herolds & C.º, 112. Para Copenhague, O. Herolds & C.º, 50. Para S. Felin Guxals, Companhia de Cortiças de Portugal, 95 fardos e 5 caixas com cortiça. Para Liverpool, Peray Elles, 105 caixas com rollhas de cortiça. Para Liverpool, Mascarenhas, 120 saccoas com rollhas no valor de 1:600\$000 réis. Para S. Felin, O. Herolds & C.º, 15 fardos. Para Leitz, Pinto Basto, 100. Para Glasgow, Pinto Basto, 100 fardos de cortiça e 91 fardos com rollhas no valor de 1:800\$000 réis. Para Liverpool, Mascarenhas, 40 saccoas com rollhas no valor de 600\$000 réis. Para Londres, Mascarenhas, 40 saccoas com rollhas no valor de 600\$000 réis. Para Liverpool, Lane & Santos, 20 saccoas com rollhas. Para Londres, Mascarenhas & C.º, 26 saccoas com rollhas. Para Copenhague, H. G. Schöts, 175 fardos.

No dia 6, para Londres, Lima Street & C.º, 100 fardos de cortiça e 25 fardos de rollhas. Para Copenhague, Companhia de C. de Portugal, 55 fardos. E. Dundas, 30. Para Glasgow, H. Rankin & Sons, 120 fardos de rollhas, 264 fardos de cortiça e 14 caixas de cortiça. H. G. Scholtz, 40 fardos com rollhas. O. Herolds & C.º, 180 saccoas com rollhas. Para Copenhague, E. Dundas, 40 fardos.

No dia 7, para Londres, Pinto Basto, 45 saccoas com rollhas. Para Glasgow, Scholtz, 40 fardos com rollhas. Henrique Bucknal & Sons, 60 fardos de cortiça e 58 fardos de cortiça.

No dia 11, para Hamburgo, Companhia de Cortiças de Portugal, 206 fardos. Para

Londres, O. Herolds & C.º, 14. Manuel Martins, 166. Thomaz Bayley, 20.

No dia 14, para Hamburgo, Villarinho & Sobrinho, 100. Para Cape Twn, O. Herolds & C.º, 25 caixas com rollhas. Para Bordeus, Villarinho & Sobrinho, 30 fardos. Para Liverpool, Creswel & C.º, 102. J. C. Neves, 110. Para Marselha, Henry Bucknall & Sons, 270 fardos.

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

**ANNUNCIOS**

**ARREMATACAO**

1.º annuncio

NO dia 26 do corrente mez, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial, se ha de arrematar a quem mais der sobre metade da avaliacao, visto não ter havido lançador na primeira praça.

Uma horta com terras de sementeira no sitio do Troto, freguezia de Almaneil, pertencente aos executados Francisco Bernardo e mulher, do mesmo sitio, avaliada em 300\$000 réis.

Ficam citados todos os credores incertos para assistirem, querendo, á arrematacao.

Loulé, 9 de agosto de 1894.

O escrivão,

Thomaz Joaquim Rua.

Visto—DUARTE PIMENTA.

**RABECÃO**

VENDE-SE um em bom estado. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

**PREDIOS RUSTICOS**

Vendem-se os seguintes predios rusticos:

Uma propriedade no sitio de S. João da Venda, freguezia de S. Lourenço d'Almaneil, concelho de Loulé, que se compõe de tres montes, arribana, lagar de azeite, horta, vinha e terrenos de sementeira com alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras e alguns sobreiros.

Uma porção de terreno com pinheiros no mesmo sitio.

Duas porções de terreno com matto e alfarrobeiras; uma no sitio dos Calicos, freguezia de S. Lourenço d'Almaneil, proximo da primeira d'estas propriedades, outra no sitio da Falfosa, freguezia de Santa Barbara, concelho de Faro.

Uma fazenda no sitio do Bingal, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com tres montes, vinha, terrenos de sementeira, figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras.

Uma fazenda no sitio do Serro do Bruxo, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, arribana, vinha, figueiras e terras de sementeira.

Uma fazenda no sitio do Alto do Calhau, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, terras de sementeira, figueiras e vinha.

Uma porção de terreno com figueiras no mesmo sitio.

Quem pretender adquirir qualquer d'estes predios deve dirigir-se a D. Thereza Carolina de Mattos Sanches—FARO.

**CONTRIBUICAO INDUSTRIAL**

Lei de 28 de junho de 1894, o respectivo Regulamento, approvados por decreto da mesma data, contendo as tabellas necessarias, taxas segundo as ordens das terras, etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabricis, commerciaes, artes e officios. Estudando-a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e agravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a unica que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 240 réis, em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º—LISBOA.

**BARATISSIMO**

A redacção do *Jornal d'Annuncios*, de Tavira, acaba de publicar e tem á venda, pela modica quantia de 120 réis, o interessante livro intitulado — *Memorias dos desastrosos acontecimentos d'Albufeira, por occasião da invasão dos guerrilhas em julho de 1833.*

E' illustrado com o brasão d'armas d'aquella villa.

**IMPRESSOS**

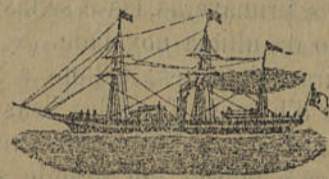
Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatisticos do movimento parochial mensal, a 100 réis cada caderno.

**VENDE-SE**

Um predio de casas terreas no Alto de S. Domingos, d'esta villa, com dois armazens, cavallaria e palheiro, quintal com poço e varanda.

Quem pretender dirija-se a José Antonio de Souza Leal Grillo.

**HALL'S LINE**



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.º, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

**ARMAZEM DE FERRAGENS E QUINQUILHERIAS**

DE

Valentim, Machado & C.º

6—RUA DOS DOURADORES—6

(sobre-loja)

LISBOA

**AOS FUMADORES**

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel *Del Caballo de Oro*, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel *Del Caballo de Oro*, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel — DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Mancel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

**FRANCISCO SIMÕES COUTINHO**

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquilherias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho.

COMPANHIA DE SEGUROS

**TAGUS**

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA  
de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua

**SEGUROS TERRESTRES**

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

**SEGUROS MARITIMOS**

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,  
Manoel Rodrigues Corrêa.

**ATENÇÃO**

PABLO GARCIA DELGADO, com estabelecimento de fazendas de algodão, linho, seda e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas proprias para a estação de inverno tanto para senhoras como para cavalheiros:

Consta de setins-riches-escocozes, irenes, chita fina s, primaveras, lãs e sedas para vestidos, tudo da ultima novidade.

Casemiras, cheviotes, meltons e picotillos para fatos d'homem, fazendas lisas para capas de senhora e castorinas para vestidos, de cujo artigo comprou um grande saldo que vende por preços sem competencia!

Lenços de seda em todas as cores, lenços de cach-nez de lã, em todos os tamanhos.

Lenços de malha em todos os tamanhos qualidades, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede que visitem o seu estabelecimento situado na rua de S. Sebastião, n.º 68, 70, 72, 74, e Largo da Barbacam, 10 e 12.

Aproveitar, pois.

**GUIA**

DOS

**CORPOS ADMINISTRATIVOS**

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

**A Reforma Administrativa**  
E TODAS

As alterações que tem soffrido o Código Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo código.

Publicação util a todos os presidentes, ves readores e secretarios das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das comissões districtaes, das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que tratam de negocios administrativos.

**PREÇO 200 REIS**

Pedidos ao editor A. J. Rodrigues  
RUA LUZ SORIANO, 100, 1.º

**TYPOGRAPHIA**

DO

**LOULETANO**

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandatos de pagamento, attestados, autoações, recibos, quizações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200  
N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250  
N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300  
N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



**GOMES VI**

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

**GOMES IV**

**CARREIRA SUPPLEMENTAR**

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as acomodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 45000 réis; 2.ª classe, 35000 réis; 3.ª classe, 25000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

**GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA**

DA BEM CONHECIDA CASA

**MEMORIA**

DE

**SANTOS BEIRÃO & C.ª**

LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e bicycletes, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

**Estabelecimento** e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda  
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

**AGENCIA DA**

**COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL**

NOS CONCELHOS DE

**LOULÉ E ALBUFEIRA**

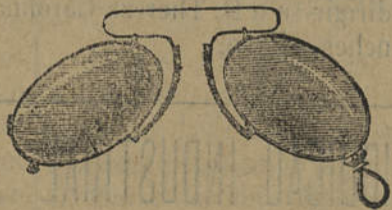
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliquême, Paderne e Safir.

**ARMAZEM DE VINHOS**

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palha, petroleo, salão, phosphoros e obra d'empreita.

**MERCEARIAS E DROGAS**

**Ferragens, tintas, candieiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijuterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade.**  
(Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em  
**OCULOS E LUNETAS**  
de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONALES E ESTRANGEIRAS. Por preços modicos

**LOULÉ**—Manoel Rodrigues Corrêa.

**NOVA MERCEARIA**

DE

**J. M. CAMPOS**

RUA DA CONCEIÇÃO  
**LOULÉ**

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber novamente no seu estabelecimento de mercearias um completo e variado sortido de generos de primeira qualidade, taes como: assucar, manteiga, farinha, genebra, cognac, licores e diversos artigos de quinquilherias, que vende por preços reduzidos.

**PHOSPHOROS**

**Amorphes, cera e enxofre**

FABRICA DA

**Companhia Nacional de Phosphoros**

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARBOYS

LISBOA

**HOTEL DAS NAÇÕES**

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º e 2.º ANDAR

**LISBOA**

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 10000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão.

1894-1895—5.º anno de publicação

**GAZETA DE NOTICIAS**

FOLHA PORTUENSE—POLITICA, NOTICIOSA, LITTERARIA E DE CRITICA

Collaborada por distinctos escriptores e jornalistas: — Drs. Fialho d'Almeida, Mello Freitas, M. Ribeiro de Figueiredo, Gonçalves de Freitas, Alves Mendes e João de Deus, e Bulhão Pato, Gervasio Lobato, Fernando de Lacerda, L. d'Araujo, Barão do Cadoro, etc.

DIRECTOR—Daniel d'Abreu, junior

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS-FEIRAS

Preço da assignatura para Portugal  
**Anno—500 réis**

Não se acceptam assignaturas que não venham acompanhadas do seu importe.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua da Alegria, 575—PORTO.

**SEBASTIÃO CORPAS**

COM ARMAZEM DE CEREAES E ESPARTO  
NO LARGO DE S. FRANCISCO  
LOULÉ

**PARTICIPA** aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

**MOLESTIAS DE PELLE**

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodos, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

**Creme das damas**

Dá a face e a todo o corpo uma delicada branqueza, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nodos, borbulhas e encobre os signaes das bexigas. Cada caixa 1200 réis.

Encomenda-se pelo correio a quem enviar a sua ordem para em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

**AS PESSOAS QUEBRADAS**

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1200 REIS

Egualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

**HOTEL AVENIDA**

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

**HOTEL MARQUES**

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

**LOULÉ**

**Permanece aberto** e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acceio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.